

CACHENA



Raça Autóctone

Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 6093 fêmeas e 256 machos, em 601 criadores.

Foto da Capa: Peter von Burg

História e Evolução

A pequena dimensão dos seus efetivos, aliada ao isolamento da região que ocupavam, mantiveram a raça Cachena no anonimato até às últimas décadas do século passado. A primeira referência a esta raça aparece em 1981, na monografia “Bovinos em Portugal”, com edição da Direção Geral dos Serviços Veterinários, em que Garcia et al. (1981), mencionavam serem “...doze as freguesias serranas do Parque Nacional da Peneda-Gerês por ela abrangidas, possuindo aproximadamente 6.000 bovinos, dos quais cerca de 50% seriam animais ananizados, sem expressão étnica definida, existentes nas serras da Peneda e do Soajo e conhecidos como cachenos”.

A raça Cachena, pelas suas características e localização, deverá ter evoluído a partir dos mesmos animais que deram origem à raça Barrosã, que, ao longo dos últimos séculos, foram selecionados naturalmente para conseguir sobreviver em condições adversas de alimentação e clima. Nestas condições só sobreviveriam os animais mais rústicos, com menores necessidades alimentares, capazes de passar os rigorosos invernos na serra e sem necessidade de qualquer intervenção humana no processo reprodutivo. Assim, terá surgido uma raça de pequeno porte, resistente, de aspeto grosseiro e temperamento bravo.

Apesar desta possível origem comum, partilhando algumas semelhanças morfológicas com a raça Barrosã, possui características únicas que a distinguem das demais raças. Tem uma cabeça comprida, frente retangular e plana, perfil reto. Os cornos com secção cilíndrica saem lateralmente da cabeça para cima e para os lados tomando a forma de parafuso ou saca-rolhas, de reduzida estatura, ao contrário do Barrosão que tem secção elíptica dos cornos e em forma de lira.

Em 1994 foi iniciado o registo zootécnico desta raça, e em 1998, o Livro Genealógico da raça Cachena confere o reconhecimento oficial como raça autóctone. No final de 2010, o efetivo total da raça, quase ultrapassa as 2500 fêmeas e os 140 machos distribuídos por mais de 20 concelhos, com clara preponderância do solar da raça, os Arcos de Valdevez.

Atualmente, o efetivo total da raça é de cerca de 6.000 fêmeas em linha pura e 250 machos, distribuídos por 10 distritos e 26 concelhos, mantendo-se, uma grande preponderância do distrito de viana do castelo, apesar do numeroso efetivo existente no Sul de Portugal (distritos de beja e Évora).

O solar desta raça situa-se no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Este estende-se desde Castro Laboreiro a poente, até ao extremo mais nascente do Gerês, isto é à denominada Serra da Mourela, entre Tourém e Covelães.

É considerada uma das raças domésticas portuguesas em risco de extinção, sendo também um dos bovinos mais pequenos do mundo, podendo a altura ao garrote ficar abaixo de 1,10 metros.

É uma raça de alta montanha, perfeitamente adaptada à sua região, com características de rusticidade dificilmente comparáveis em Portugal.

Padrão da Raça

Aspeto Geral - São bovinos muito pequenos, dos mais pequenos do Mundo, com uma índole bravia, que não esconde o modo de criação semisselvagem. Animais harmoniosos, de pequena estatura e extrema rusticidade;

Pele e pelagem - Pele grossa, mas macia. Pelos curtos e finos nas estações estivais, observando-se pelos mais desenvolvidos no pavilhão auricular e na borla da cauda que é escura. No inverno estes animais ficam com uma pelagem grande e grosseira para se defenderem do frio. As mucosas das aberturas naturais são sempre escuras. A pelagem é castanho-claro, tendendo para o cor de palha ou acerejado. Há alguns anos atrás havia muitos destes animais com tonalidades de castanho muito mais escuro que durante os meses de verão, «abriam à cor», isto é, passavam de castanho pezenho a castanho aberto. A zona palpebral, a orla envolvente do focinho, a face interna dos membros e a região mamária são geralmente mais claras nunca atingindo o branco. Nos touros reprodutores o terço anterior é geralmente mais escuro;

Cabeça - Comprida, de perfil reto, em que o comprimento desta é superior ao dobro da largura entre as arcadas orbitárias. Chanfro reto, arredondado e pouco saliente, de boca larga, de lábio superior desenvolvido, focinho negro, largo um pouco grosso. A orla do focinho é sempre mais clara sem nunca atingir o branco. Conjunto ocular pouco saliente. Abertura palpebral e pestanas sempre escuras. Orelhas de tamanho médio, orladas de pelos quase sempre escuros e providas interiormente de outros mais compridos. Chifres muito desenvolvidos, com secção circular, que saem para cima e para os lados tomando a forma de parafuso ou saca-rolhas;

Pescoço - Curto, bem ligado à cabeça e à espádua, barbela bem desenvolvida;

Tronco - Cernelha pouco saliente, com costado arqueado e o peito medianamente largo e descido. A região dorso-lombar é curta, estreita e horizontal; bem ligada à garupa com ventre volumoso. A garupa é comprida e descaída, com pequena largura isquiática. As nádegas são mal musculadas e pouco desenvolvidas, tendo a cauda inserção alta terminando por uma borla de pelos escuros;

Membros - Membros de extremidades livres pouco desenvolvidas, mal aprumados, terminando com unhas escuras, pequenas e arredondadas;

Sistema mamário - Úbere pouco desenvolvido, bem proporcionado e com boa implantação, estando revestido de pelos mais claros espessos e compridos;

As vacas Cachenas são boas criadeiras, com forte instinto maternal, em que sobressaem, apesar da dimensão, os úberes bem desenhados.